

Revista

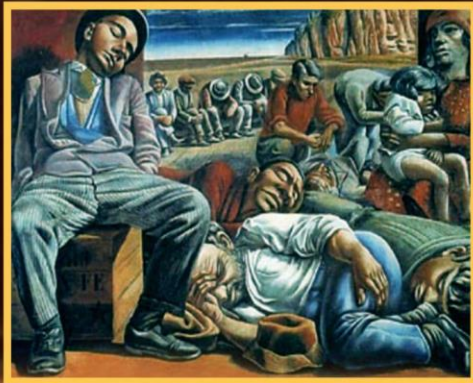
O CAMINHO

*Estudo sobre
os Médiums*

Abril - 2022

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

4
ESTUDO
Estudo sobre os Médiuns

7
REFLEXÃO
Não tropeçemos

9
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
O sacrifício mais agradável a Deus

10
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
São Vicente de Paulo

14
NA PRATELEIRA

15
AVISOS

16
PENSAMENTOS.
Com Éder Andrade.
*A história de Frei
Fabiano de Cristo*

19
VISÃO ESPÍRITA
A transcendência

22
CARTAS E CRÔNICAS
Na hora da cruz

25
FUNDAMENTOS DA
REFORMA ÍNTIMA

28
ARTIGO
Da fé ao fato

32
ARTIGO
A morte da morte

35
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

40
PRECE PELA PAZ MUNDIAL

NOVO

PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – ABRIL DE 2022

Em virtude da pandemia do Coronavírus, todas as atividades presenciais do Centro Espírita Allan Kardec continuam suspensas. No entanto, para prosseguir com o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos e segurança em tempos de quarentena, nada melhor que assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
03/04/2022	Parábola dos Talentos	Edgard Diaz Abreu
10/04/2022	A Figueira que Secou	Marisa Silva Corrêa
17/04/2022	A Lei da Igualdade	Deosdélío Corrêa
24/04/2022	A História do Frei Fabiano de Cristo	Éder Andrade

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>



ESTUDO

Estudo sobre os Médiuns

Como intérpretes das comunicações espíritas, os médiuns têm um papel de extrema importância e nunca seria demasiada a atenção dada ao estudo de todas as causas que podem influenciá-los, e isto não só em seu próprio interesse, como também no daqueles que, não sendo médiuns, deles se servem como intermediários.

Poderão assim julgar o grau de confiança que merecem as comunicações por eles recebidas.

Todos, já o dissemos, são mais ou menos médiuns. Mas convencionou-se dar esse nome aos que apresentam manifestações patentes e, por assim dizer, facultativas. Ora, entre esses, as aptidões são muito diversas. Pode-se dizer que cada um tem a sua especialidade. Ao primeiro exame, duas categorias se desenham muito nitidamente: os médiuns de efeitos físicos e os de comunicações inteligentes. Estes últimos apresentam numerosas variedades, das quais as principais são: os escreventes ou psicógrafos, os desenhistas, os falantes, os audientes e os videntes. Os médiuns poetas, músicos e políglotas constituem subclasses dos escreventes e falantes.

Não voltaremos às definições destes diversos gêneros. Queremos apenas e sucintamente lembrar o conjunto, para maior clareza.

De todos os gêneros de médiuns, o mais comum é o psicógrafo, e isso por ser a modalidade mais fácil de se adquirir pelo exercício. Eis por que, e com razão, para ela se dirigem geralmente os desejos e os esforços dos aspirantes. Também apresenta duas variedades, igualmente encontradas nas outras categorias: os escreventes mecânicos e os escreventes intuitivos. Nos primeiros o impulso da mão independe da vontade. Ela se move por si, sem que o médium tenha consciência do que escreve. Seu pensamento pode até mesmo ser dirigido para outra coisa. No médium intuitivo o Espírito age sobre o cérebro; seu pensamento atravessa, se assim podemos dizer, o pensamento do médium, sem que haja confusão. Em consequência, ele tem consciência do que escreve, por vezes mesmo uma consciência prévia, porque a intuição precede o movimento da mão; entretanto, o pensamento expresso não é o do médium. Uma comparação muito simples nos dá a compreender o

fenômeno. Quando queremos conversar com alguém cuja língua não sabemos, servimo-nos de um intérprete. O intérprete tem consciência do pensamento dos interlocutores; ele deve entendê-lo, para poder expressá-lo; no entanto, esse pensamento não é dele. Assim, o papel do médium intuitivo é o mesmo de um intérprete entre nós e o Espírito. Ensinou-nos a experiência que os médiuns mecânicos e os intuitivos são igualmente bons, igualmente aptos para a recepção e a transmissão de boas comunicações. Como meio de convicção, os primeiros têm mais valor sem dúvida, mas quando a convicção já foi adquirida, não há preferência útil.

A atenção deve ser inteiramente concentrada sobre a natureza das comunicações, isto é, sobre a aptidão do médium para receber as dos bons e as dos maus Espíritos.

Dizemos, então, que ele é bem ou mal assistido. Nisto se resume toda a questão, e essa questão é capital, desde que só ela pode determinar o grau de confiança que ele merece. É o que resulta do estudo e da observação, pelo que recomendamos nosso artigo precedente (RE fevereiro 1859) sobre os escolhos dos médiuns.

Com o médium intuitivo, a dificuldade está em se distinguir os seus pensamentos daqueles que lhe são sugeridos. Essa dificuldade existe também para ele. O pensamento sugerido lhe parece tão natural que ele o toma frequentemente pelo seu próprio e por isso duvida de sua faculdade. O meio de convencê-lo e de convencer os outros é um exercício frequente. Então, no número das evocações de que participará, apresentar-se-ão mil e uma circunstâncias; uma porção de informações íntimas, de particularidades das quais ele não poderia ter nenhum conhecimento prévio e que, de maneira irrecusável, denotarão total independência de seu Espírito.

As variedades de médiuns repousam sobre aptidões especiais, cujo princípio até agora não conhecemos bem. À primeira vista e para as pessoas que não fizeram um estudo sistemático desta ciência, parece que não é mais difícil a um médium escrever versos do que escrever prosa. Dir-se-á sobretudo, se ele for mecânico, que tanto pode o Espírito fazê-lo escrever numa língua estranha, quanto desenhar ou ditar música. Entretanto, não é assim. Embora a todo momento estejamos vendo desenhos, versos e músicas feitos por médiuns que, em estado normal, não são desenhistas, nem poetas, nem músicos, o certo é que nem todos são aptos à produção dessas coisas. A despeito de sua ignorância, possuem uma faculdade intuitiva e uma flexibilidade que os transforma nos mais dóceis instrumentos. Foi o que muito bem exprimiu Bernard Palissy, quando lhe perguntaram por que havia escolhido o Sr. Victorien Sardou, que não sabia desenhar, para fazer seus admiráveis desenhos.

“É porque eu o acho mais flexível”, respondeu ele. O mesmo acontece com outras aptidões. E, coisa interessante, vimos Espíritos recusarem-se a ditar versos a médiuns que conheciam a arte poética, ao passo que os ditaram, e encantadores, a outros que lhes desconheciam as regras. Isto prova, ainda uma vez, que os Espíritos têm livre-arbítrio e que vã será a tentativa de submetê-los a nossos caprichos.

Resulta das observações precedentes que o médium deve seguir o impulso que lhe é dado, conforme a sua aptidão; que deve procurar aperfeiçoar essa aptidão pelo exercício; que será inútil querer adquirir a que lhe falta, porque isto seria talvez prejudicial à que possui. Forçando o nosso talento, nada faríamos com graça, diz La Fontaine, ao que podemos acrescentar: nada faríamos de bom. Quando um médium possui uma faculdade preciosa, com a qual pode tornar-se verdadeiramente útil, que se contente com ela e não busque a vã satisfação de seu amor-próprio numa variante que enfraqueceria a faculdade primordial. Se esta deve ser transformada, como frequentemente acontece, ou se ele deve adquirir uma nova, tudo virá espontaneamente e não por efeito de sua vontade.

A faculdade de produzir efeitos físicos constitui uma categoria bem distinta, que raramente se alia às comunicações inteligentes, sobretudo às de elevado alcance. Sabe-se que os efeitos físicos são peculiares aos Espíritos de classes inferiores, assim como entre nós a exibição de força aos saltimbancos. Ora, os Espíritos batedores estão nessa classe inferior; agem o mais das vezes por conta própria, para divertir-se ou vexar os outros, mas algumas

vezes por ordem dos Espíritos superiores, que deles se servem, como nós dos trabalhadores. Seria absurdo pensar que Espíritos superiores viessem divertir-se em bater nas mesas ou fazê-las girar. Eles usam tais meios, dizemos nós, através de intermediários, quer para convencer-nos, quer para comunicar-se conosco, desde que não disponhamos de outros meios; mas os abandonam logo que possam agir de modo mais rápido, mais cômodo e mais direto, assim como nós abandonamos o telégrafo aéreo desde que tivemos o telégrafo elétrico. De modo algum devem ser desprezados os efeitos físicos, desde que para muitos representam um meio de convicção. Além disso oferecem precioso material de estudo sobre as forças ocultas. É de notar-se, entretanto, que os Espíritos geralmente recusam-nos aos que deles não necessitam ou, pelo menos, aconselham-nos a não se ocuparem com eles de modo especial. Eis o que a respeito escreveu o Espírito de São Luís, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas:

“Zombaram das mesas girantes, mas não zombarão jamais da filosofia, da sabedoria e da caridade que brilham nas comunicações sérias. Aquelas foram o vestibulo da Ciência, onde, ao entrar, devemos deixar os preconceitos, assim como quem deixa a capa. Nunca sereis por demais aconselhados a transformar as vossas reuniões em centros sérios. Que alhures se façam demonstrações físicas; que alhures se veja; que alhures se escute, mas que entre vós haja compreensão e amor. Que esperais parecer aos olhos dos Espíritos superiores, quando fazeis girar uma mesa? Ignorantes! O sábio passa o seu tempo a recordar o abc da Ciência? Se vos virem, ao contrário, procurando obter comunicações inteligentes e instrutivas, considerar-vos-ão homens sérios, em busca da verdade”.

Impossível é resumir de modo mais lógico e mais preciso o caráter dos dois gêneros de manifestações. Aquele que recebe comunicações elevadas deve-as à assistência dos bons Espíritos. É uma prova da simpatia dos mesmos por ele.

Renunciar a elas para ocupar-se com efeitos materiais é trocar uma sociedade seleta por outra inferior. Querer aliar as duas coisas é atrair seres antipáticos e, nesse conflito, é provável que se vão os bons e que fiquem os maus.

Longe de nós desprezar os médiuns de efeitos físicos. Eles têm a sua razão de ser, sua finalidade providencial. Prestam incontestáveis serviços à Ciência Espírita, mas quando um médium possui uma faculdade que o põe em contato com seres superiores, não compreendemos que dela abdique, ou que deseje outras, a não ser por ignorância. Muitas vezes, o desejo de ser tudo faz com que acabe por não ser coisa alguma”.

Fonte: _____
Revista Espírita – março de 1859





REFLEXÃO

Não tropeçemos

“Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo.”

(João, 11:9)

O conteúdo da interrogativa do Mestre tem vasta significação para os discípulos da atualidade.

“Não há doze horas no dia?”

Conscientemente, cada qual deveria inquirir de si mesmo em que aplicará tão grande cabedal de tempo.

Fala-se com ênfase do problema de desempregados na época moderna. Entretanto, qualquer crise nesse sentido não resulta da carência de trabalho e, sim, da ausência de boa vontade individual.

Um inquérito minucioso nesse particular revelaria a realidade.

Muita gente permanece sem atividade por revolta contra o gênero de serviço que lhe é oferecido ou por inconformação, em face dos salários.

Sobrevém, de imediato, o desequilíbrio.

A ociosidade dos trabalhadores provoca a vigilância dos mordomos e as leis transitórias do mundo refletem animosidade e desconfiança.

Se os braços estacionam, as oficinas adormecem. Ocorre o mesmo nas esferas de ação espiritual. Quantos aprendizes abandonam seus postos, alegando angústia de tempo? quantos não se transferem para a zona da preguiça, porque aconteceu isso ou aquilo, em pleno desacordo com os princípios superiores que abraça?

E, por bagatelas, grande número de servidores vigorosos procuram a retaguarda cheia de sombras. Mas aquele que conserva acuidade auditiva ainda escuta com proveito a palavra do Senhor:

– Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia não tropeça.”

Fonte:

Livro: *Vinhas de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que são misericordiosos

O sacrifício mais agradável a Deus

7. *Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós — deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, então, voltai a oferecê-la.*

(Mateus, 5:23 e 24.)

8. Quando diz: “Ide reconciliar-vos com o vosso irmão, antes de depordes a vossa oferenda no altar”, Jesus ensina que o sacrifício mais agradável ao Senhor é o que o homem faça do seu próprio ressentimento; que, antes de se apresentar para ser por Ele perdoado, precisa o homem haver perdoado e reparado o agravo que tenha feito a algum de seus irmãos. Só então a sua oferenda será bem-aceita, porque virá de um coração expungido de todo e qualquer pensamento mau. Ele materializou o preceito, porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais; cumpria-lhe conformar suas palavras aos usos ainda em voga. O cristão não oferece dons materiais, pois que espiritualizou o sacrifício. Com isso, porém, o preceito ainda mais força ganha. Ele oferece sua alma a Deus e essa alma tem de ser purificada. *Entrando no templo do Senhor, deve ele deixar fora todo sentimento de ódio e de animosidade, todo mau pensamento contra seu irmão.* Só então os anjos levarão sua prece aos pés do Eterno. Eis aí o que ensina Jesus por estas palavras: “Deixai a vossa oferenda junto do altar e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão, se quiserdes ser agradáveis ao Senhor.”

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo* - Capítulo IX



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

São Vicente de Paulo

São Vicente de Paulo (Vincent de Paul) nasceu em uma terça-feira de Páscoa, em 24 de abril de 1581, na aldeia Pouy, sul da Paris.

Como era então frequente, Vicente foi batizado no mesmo dia de seu nascimento.

Era o terceiro filho do casal Jean de Paul e Bertrande de Moras, camponeses profundamente católicos. Seus seis filhos receberam o ensino religioso em casa através de Bertrande.

Fez seus primeiros estudos em Dax, onde após 4 anos, se tornou professor. Isto lhe permitiu concluir os estudos de Teologia na Universidade de Toulouse. Foi ordenado sacerdote, aos dezenove anos, em 23 de setembro de 1600.



Vicente de Paulo

Em 1605, durante sua viagem à Marseille, para receber herança de viúva que lhe deixou o legado, gratidão e amizade, admiradora de suas palavras, foi atacado por piratas, sequestrado e vendido como escravo. Após ser libertado, foi para Avignon, acolhido pelo Vice-Legado do Papa. Neste período em Avignon graduou-se em Direito Canônico, para não demorar muito tempo a ser íntimo do círculo próximo do próprio papa.

Devido a sua presteza, o Rei Henri IV (França) nomeou-o Capelão da Rainha Margarida de Valois (Rainha Margot). Vi-

cente era encarregado da distribuição de esmolas aos pobres e fazia visitas aos enfermos no hospital de caridade em nome da rainha.

Sua piedade heroica conferiu-lhe o cargo de Capelão Geral e Real da França.

Vendo o abandono espiritual dos camponeses, fundou a Congregação da Missão, que são os Padres Lazaristas, para evangelização do "pobre povo do interior".

A Congregação da Missão demorou de 1625 até 12 de janeiro de 1633 para receber a Bula do Papa Urbano VIII, reconhecendo-a.

Em 1643, Luís XIII pediu para ser assistido, em seu leito de morte, por Vicente, tendo morrido em seus braços. A seguir foi nomeado pela Regente Ana d'Áustria, de quem era o confessor, para o Conselho de Consciência (para assuntos eclesiásticos dessa Regência).

Inspirado por seu amor a Deus e aos pobres, Vicente de Paulo foi o criador de muitas obras de amor e caridade. Sua vida é uma história de doação aos irmãos pobres e de amor a Deus.

Muitos acham que a maior virtude de São Vicente é a caridade, mas sua humildade suplantava essa virtude.

São Vicente de Paulo foi um pai dos Pobres e um reformador do clero.

A Associação dos Filhos de Maria, hoje Juventude Mariana Vicentina, criada a pedido da Virgem Maria que apareceu à Santa Catarina Labouré na noite de 18 de julho de 1830, e as Conferências Vicentinas, fundadas por Antônio Frederico Ozanam e seus companheiros, em 23 de abril de 1833, foram inspiradas por ele.

Segundo São Francisco de Sales, Vicente de Paulo era o "padre mais santo do século".

Fundou as seguintes Congregações:

✠ Damas da Caridade, atualmente Associação Internacional de Caridades (AIC) (agosto de 1617)

✠ Confrarias da Caridade (08/12/1617)

✠ Congregação da Missão, padres Lazaristas (vicentinos) (17/04/1625)

✠ Congregação das Filhas da Caridade (29/11/1633)

Vicente foi mestre na arte de conquistar corações. Conseguiu apoio de muitos nobres e ricos para atender os seus pobres; teve livre trânsito pelos palácios de muitos soberanos, tais como os da França e Áustria.

Desde os 35 anos de idade, Vicente conhecia o trabalho da doença em sua própria carne. As pernas e pés inchavam. Em 1645, já apresentava muita dificuldade para cavalgar, prejudicando suas viagens.

Aos 74 e quatro anos necessitou ficar encerrado por longos dias em seu quarto, enquanto a febre se instalava em seu corpo. Com dificuldade e o auxílio de uma bengala, conseguiu dar alguns passos. Contudo, dotado de indomável energia, ele proferiu palestra, todas as manhãs aos seus discípulos, demonstrando serenidade e lucidez, apesar das dores atrozes que o atormentam.

Faleceu em 27 de setembro de 1660 e foi sepultado na capela-mãe da Igreja de São Lázaro, em Paris.

Foi canonizado pelo Papa Clemente XII em 16 de junho de 1737.

Em 12 de maio de 1885 foi declarado patrono de todas as obras de caridade da Igreja Católica, por Leão XIII.

O seu corpo foi exumado 52 anos após a sua morte, pela primeira vez diante de dois médicos, autoridades da Igreja e outras testemunhas. Foi encontrado incorrupto, com sinais de deterioração apenas no nariz e nos olhos. Os médicos atestaram que esta preservação não poderia ser natural. Vinte anos mais tarde, por ocasião da canonização, o corpo já estava em estado de decomposição devido a inúmeras inundações no terreno.

O corpo de São Vicente de Paulo, preservado com cera, está atualmente exposto à visitação pública na Capela de São Vicente de Paulo, na Rua de Sèvres, Métro Vaneau, em Paris. Seu coração encontra-se em um relicário na Capela Nossa Senhora da Medalha Milagrosa.

São Vicente de Paulo, já espírito livre, teve importante participação na Codificação.



Corpo de Vicente de Paulo que permanece intacto desde o seu sepultamento.

O Livro dos Espíritos:

- Prolegômenos
- Respostas às questões de nº 888, 888“a”

O Livro dos Médiuns:

- Mensagens de nº XX e XXVI do cap. XXXI

O Evangelho Segundo o Espiritismo:

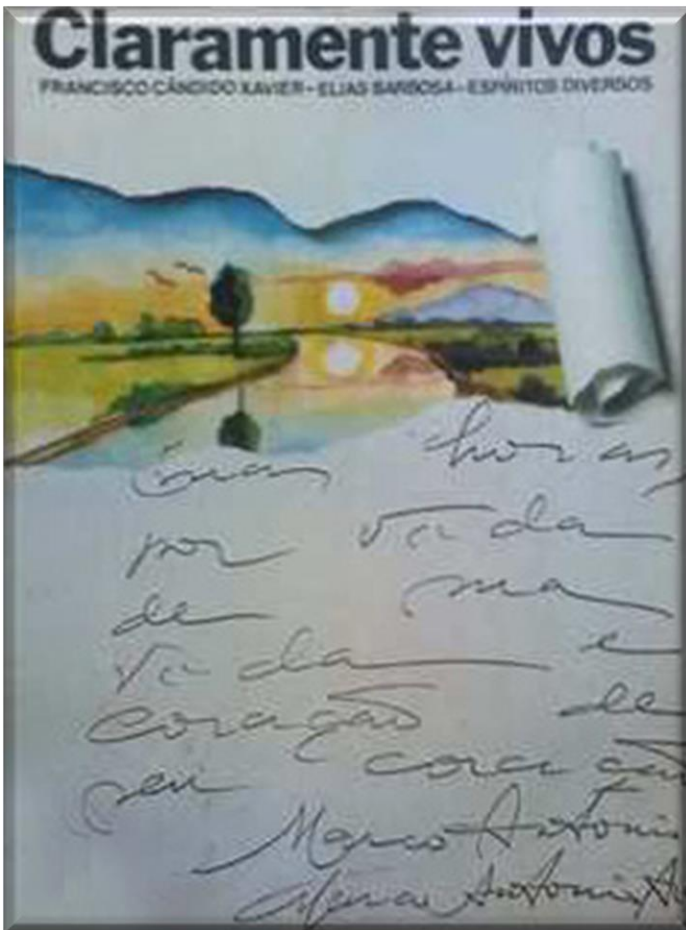
- Item 12, do cap. XIII.

Nessa mensagem, de OESE, XIII.12, especialmente, emana a mais pura essência de seu coração, externando:

“A caridade é, em todos os mundos, a eterna âncora de salvação; é a mais pura emanção do próprio Criador.”



Claramente Vivos - 1979



Este livro é uma das respostas do Plano Espiritual a muitas de nossas indagações concernentes aos assuntos da desencarnação. "Através das páginas enfeitadas neste volume, toda pessoa de bom-senso reconhecerá que os supostos mortos continuam no Mais-Além, claramente vivos."

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.*

*Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

A história do Frei Fabiano de Cristo

Em 8 de fevereiro de 1676 nasceu o sexto filho do casal Gervásio Barbosa e Senhorinha Gonçalves, na aldeia de Soengas na região do Minho, no Norte de Portugal. Nasceu um menino que recebeu o nome de João Barbosa, o primeiro filho homem do casal de lavradores, que já tinha cinco filhas. Um menino muito esperto que aprendeu a ler e escrever com os sacerdotes que passavam pelo lugarejo e com isso ficou responsável pela manutenção da igrejinha que existia no local, onde aproveitava para ler todos os livros que lá existiam.

Depois de algum tempo, já adolescente, vai para cidade do Porto, onde arruma um emprego como anotador, em um armazém, onde já trabalhavam um primo e um amigo. A cidade do Porto era o importante entreposto comercial de Portugal, pois fica na foz do rio Douro, onde ocorria o escoamento de mercadorias vindas das diferentes regiões do interior de Portugal para o Atlântico e serem exportadas para o resto da Europa, o continente americano. João Barbosa desejava ganhar dinheiro para ajudar a família no norte de Portugal.

Com a descoberta do ouro no Brasil no final do século XVII, resolve com seu primo e dois amigos montar uma empresa e vir para o Brasil tentar enriquecer com a mineração. Eram aventureiros que desejavam encontrar a fortuna em um mundo novo. Chega ao Rio de Janeiro e se admira com a beleza da cidade de São Sebastião, das praias, da baía de Guanabara e do verde das montanhas, se sentia retornando a um velho mundo já conhecido.

Em Paraty, na época uma cidade mais importante do que o Rio de Janeiro, João Barbosa vai negociar e fazer comércio, era um tropeiro que fazia caravanas de mulas na região das "minas gerais" pelo "Caminho Velho" da Estrada Real, chegando a Ouro Preto e Mariana.

“Era o espírito de José de Anchieta que retornava em uma nova reencarnação, na identidade do jovem João Barbosa, que mudou seu nome para Frei Fabiano de Cristo”.

Entra em contato com as ricas regiões de garimpo e com o comércio consegue ouro em lingotes, pepitas e ouro de aluvião. Torna-se um bem-sucedido comerciante da região mineradora. Apesar da posição privilegiada sempre procurava ajudar os necessitados, chegando até mesmo aprender com os índios e nativos o conhecimento das plantas e ervas medicinais, que usava para fazer remédios, chás, cataplasmas e unguentos.

Em 1704 quando se encontrava residindo em Paraty, alguns acontecimentos contribuíram para o jovem comerciante repensar sua vida, ficou tocado pelo sofrimento dos escravos, pela sedução da prostituição e devido ao assassinato de um dos seus sócios. Esses acontecimentos vão contribuir para o jovem João Barbosa pensar na possibilidade de uma mudança no seu modo de vida, já que sentia um chamamento espiritual, ao qual não sabia explicar. Algum tempo depois precisou vir à cidade do Rio de Janeiro para desembarcar uma mercadoria vinda de Portugal e durante à espera avistou e foi visitar o convento de Santo Antônio, onde percebeu que seu lugar era ali como servo de Deus. Atendendo os chamamentos do seu coração ao retornar a Paraty, resolveu encerrar a sociedade e dividiu todos os seus bens em três partes. Uma parte ele enviou para sua família em Soengas, outra parte ele doou para as igrejas de Paraty e o restante ele distribuiu com os pobres. Depois vai para o convento de São Bernardino de Sena em Angra dos Reis e procura o frei Boaventura de Jesus, que era o provincial, pois desejava ingressar na vida religiosa.

Em 8 de novembro de 1704 com 28 anos João Barbosa entra no convento, como noviço. O superior da ordem, sugere que o jovem passe três dias em recolhimento absoluto, onde em uma noite em desdobramento teve uma visão na qual Francisco de Assis o chamava para a vida religiosa. Durante esses três dias ele não comeu e nem bebeu nada, surpreendendo o superior da ordem pela disciplina e perseverança. Segundo seu relato ao superior da ordem, disse que Francisco de Assis havia conversado com ele.

Três dias depois, veste o hábito dos franciscanos, e após um ano de muito trabalho e dedicação, é consagrado Frei, trocando seu nome para Fabiano de Cristo, em 12 de novembro de 1705 com quase 30 anos. Sua experiência como tropeiro, anotador e comerciante, foram fundamentais para que rapidamente ele recebesse a função de porteiro do convento, essa função exigia experiência de vida do religioso. Como João Barbosa não havia estudado para ser um religioso em um seminário, ele ingressa na vida religiosa na "ordem dos frades menores", irmão da ordem ou irmão leigo.

Ainda em 1705, Fabiano de Cristo é transferido para o Convento de Santo Antônio no Rio de Janeiro, onde recebe o cargo de porteiro. Por volta de 1709, recebe o encargo de enfermeiro, e mesmo sem nenhum conhecimento neste ramo, exemplificou o esforço pessoal e a caridade auxiliando a muitos. Seu devotamento era tanto que durante anos optou por dormir na própria enfermaria para que estivesse sempre pronto em caso de qualquer necessidade. No exercício das atividades de porteiro e, particularmente, de enfermeiro do convento de Santo Antônio, frei Fabiano de Cristo parece ter granjeado certa popularidade entre os devotos da cidade do Rio de Janeiro, a tal ponto que os gastos ocorridos na en-



Convento de Santo Antônio no Rio de Janeiro

fermaria do convento eram, pelo menos em parte, sustentados pelos devotos de frei Fabiano. A devoção era tanta que quando a ordem *“mandada pela obediência a pedir na cidade esmola para alguma precisão de obras, e outra coisa de considerável despesa, valia mais uma saída sua que a de outros religiosos, ainda que de graduação maior”*².

Realizou este trabalho no Convento por quase 38 anos. Frei Fabiano procurou ter um bom relacionamento na cidade do Rio de Janeiro com os comerciantes, já que a cidade crescia rapidamente e iria em pouco tempo se tornar a capital do Vice-Reino no ano de 1763. Após

anos de serviço, Fabiano de Cristo desenvolveu uma erisipela crônica nas duas pernas, devido a uma baixa imunidade, decorrente de uma alimentação deficiente e apareceu-lhe mais tarde um quisto no joelho que foi aberto a ferros em 4 lugares, sendo que na época não havia medicação que combatesse a dor ou a inflamação e mesmo assim teve registros dele o mínimo de queixa ou atitude de revolta.

Prevendo o seu desencarne, o Frei Fabiano de Cristo avisa seus companheiros com três dias de antecedência. Afirma-se que se despediu do Superior do Convento e pediu-lhe para abraçar, um por um, todos os enfermos e companheiros da enfermaria um dia antes de sua morte e no dia previsto, em 17 de outubro de 1747, desencarna mobilizando toda a cidade do Rio de Janeiro, em uma grande romaria ao convento para se

despedir do Paizinho Fabiano, apelido carinhoso, com que todos o chamavam.

Sua ossada ainda se encontra no Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca, no “coração” do centro do Rio de Janeiro em que passou maior parte de sua vida e até hoje, muitas pessoas vão ao local para pedir a cura de enfermidades ou graças. **“Era o espírito de José de Anchieta que retornava em uma nova reencarnação, na identidade do jovem João Barbosa, que mudou seu nome para Frei Fabiano de Cristo”**.

Referências:

- 1) Jacinto, Roque; Fabiano de Cristo o peregrino da caridade; Ed. Luz no Lar.
- 2) MARTINS, William de Souza; A morte e os milagres de frei Fabiano de Cristo: conexões entre crenças religiosas e cura de doenças no Rio de Janeiro setecentista. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.26, n.4, out.-dez. 2019, p.1099-1120.
- 3) Wikipédia; (a enciclopédia livre).



Placa na Igreja de Soengas



Fonte:

Colaboração de Éder Andrade do Centro CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã para a Revista O Caminho



VISÃO ESPÍRITA

A transcendência

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”.
(Allan Kardec)

A existência multiplanar se baseia na possibilidade teórica de haver a consciência além de um só nível de existência, aceitando a senciência além da própria matéria em si, preservada enquanto energia.

Isto significa dizer, simplesmente, existir vida após a morte física, a base de todas as religiões, variando apenas a destinação e a consistência desta assim chamada vida.

Classicamente, chamada de metafísica, enquanto considera tudo que não é comprovado pela Física, seja ela Clássica ou Moderna.

Diversos autores, ainda que já em era da Física Moderna, com a Mecânica Quântica, permanecem refutando a associação desta nova ciência com a metafísica, considerando esta ideia como sendo fantasiosa ou pseudociência.

Porém desde o seu início, a humanidade sempre buscou uma consciência além da vida material perene, a chamada vida após a morte. E, mais além, o reconhecimento de vida antes da existência material, o que implica, forçosamente, no conceito de reencarnação.

“Conclui-se que quanto mais aprendemos, mais devemos vigiar nossos pensamentos e o que fazemos aos demais, pois se todos fizermos isto, a reciprocidade nos permitirá uma melhor empatia entre todos.”

Para as doutrinas orientais, principalmente indianas, a metempsicose, que aceita a reencarnação entre espécies, enquanto as doutrinas ocidentais não adotam esta ideia, alegando que a evolução é unidirecional ascendente.

A Transcendência se define, portanto, como a mudança de estado e/ou de situação entre os Níveis Dimensionais.

Esta Transcendência é justamente a passagem parcial ou total para os Níveis das Dimensões Relativas do Pensamento, o qual é representado como a senciência individual, seja ela projetada da matéria, a alma que transcende, ou, então, de forma definitiva para cada existência material em cada ciclo, representado pelo desencarne, com a alma se libertando do corpo, tornando-se espírito (energia livre).

Portanto, o processo de Transcendência implica na energia transitar nas Dimensões além das três convencionais, mas dentro dos limites da Quarta, temporal, pois em primeiro passo, essa transcendência por si só consiste numa mudança de estado consciente, não necessariamente ascensional evolutivo.

Então, o Quanta Psíquico, a também chamada Consciência Extracorpórea, estará ou projetada ou desligada do corpo em que se encontrava “vestida”, tal qual um corpo tira a roupa para ficar nu. Só que esta “nudez” é da matéria pessoal em si.

Neste ponto da narrativa o entendimento é óbvio, estamos tratando de Projeção Astral ou de Desencarne.

Na Projeção, como sabemos, a consciência transita na Quinta Dimensão, para assistir e/ou participar de eventos, podendo ou não interagir com o meio e outras consciências. Isto acontece basicamente quando dormimos e “viajamos” nos planos não materiais tridimensionais.

A Projeção também pode ser feita através da potência de energia empregada, usando o perispírito para conjugar a ocorrência, porém é um processo altamente arriscado e pode trazer péssimas consequências para quem o faz, se desprovido de treinamento e assessoria.

E, pior, se mera projeciologia for hipertrofiada no foco de prática, quando o meio se torna inadequadamente um fim.

Define-se a Meditação como um estado de esvaziamento de pensamento, para justamente haver a harmonização das energias biológicas no estado encarnado, não sendo o que comumente se pensa ser, focar o pensamento em fatos ou lugares. A meditação é para mergulhar em si, não se perder no tempo-espaço.

O uso da meditação para realizar a curiosidade pela Projeciologia perigosamente pode comprometer a conexão corpo-alma, além dos conhecidos efeitos colaterais psicológicos a médio e longo prazo.

A Transcendência Transmodal, no caso da definitiva desconexão corpo-alma, no desencarne, pode se fazer de duas formas: consciente ou inconsciente.

Quando consciente, o quanta psíquico, - energia psíquica denominada comumente de alma, - sai de seu corpo e pode permanecer neste estado, de acordo com sua potência.

Esta potência é definida pela natureza do pensamento que possui, correlato com o nível evolutivo em que se encontra, expressão da moralidade, a qual define a depuração de sua carga vibratória, bem como da densidade.

Quanto maior a depuração do quanta psíquico, o espírito já estará progressivamente mais evoluído, menos denso, menos próximo do polo material.

Então, temos as seguintes modalidades de Transcendência Transmodal:

- Transitória: realizada pela alma encarnada.
Voluntária: consciente e provocada
Involuntária:
 Sonho Projecional
 EQM (experiência quase morte)
- Definitiva: desconexão o binômio corpo-alma, que ocorre no desencarne, liberando o espírito de seu corpo, que morre fisicamente no plano quadridimensional.

Nem todo sonho é projecional, mas toda projeção no período de sonho é uma Transcendência Transmodal Transitória, justificada pelas necessidades de ambos os planos, mormente para auxiliar o processo evolutivo, podendo manter ou não a memória deste processo.

Esta preservação da lembrança projecional, que ocorre nos sonhos, varia de acordo com o mérito ou necessidade do próprio processo em si.

Porém, quando consideramos a Reencarnação, a Transcendência flui pela Sexta Dimensão, pois o tempo se torna relativo, já que no estado de energia não há a submissão das leis que regem o fluxo espaço-tempo tridimensional, podendo o tempo em si ser uma variável relativa, não mais um fluxo constante, linear, progressivo e unidirecional.

Para ficar mais fácil de entender, o tempo na Quinta Dimensão é fluido e elástico, como já sabemos. Ao sofrer a dobradura prevista na Relatividade Mecânica, ele se torna maleável. O que significa dizer que no plano espiritual o tempo é irrelevante nos termos conhecidos da existência tridimensional encarnada.

Isso é fácil de se entender, pois se o espírito é energia livre, ele segue a doutrina da célebre equação de Einstein, fluindo até ou além a velocidade da luz.

Mas para que isto ocorra, é necessário que a consciência livre, o espírito, tenha em si este conceito realizado, como fato, não fé, mas purificado a ponto de não só saber, mas entender e ter capacidade de exercer tal habilidade, - o que novamente depende de sua purificação, evolução. E isto, geralmente, exige muitos ciclos encarnatórios, além de estudos em ambos os planos.

Quanto mais evoluída uma consciência, menor o apego ao material e proporcionalmente a sua capacidade para a Transcendência, aproximando-se cada vez mais dos sucessivos níveis ascensionais das Dimensões.

Fonte: _____

Eduardo Penna

Para a Revista O Caminho





CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Na hora da cruz

Quando o Mestre se afastou do Pretório, suportando o madeiro a que fora sentenciado pelo povo em desvario, pungentes reflexões lhe assomavam ao pensamento.

Que fizera senão o bem? Que desejara aos perseguidores senão a bênção da alegria e a visitação da luz?

Quando receberiam os homens o dom da fraternidade e da paz?

Devotara-se aos doentes com carinho, afeiçoara-se aos discípulos com fervor... Entretanto, sentia-se angustiadamente só.

Doíam-lhe os ombros dilacerados.

Porque fora libertado Barrabás, o rebelde, e condenado ele, que reverenciava a ordem e a disciplina?

Em derredor, judeus irritados ameaçavam-no erguendo os punhos, enquanto legionários semi-êbrios proferiam maldições.

A saliva dos perversos fustigava-lhe o rosto e, inclinando-o para o solo, a cruz enorme pesava...

“Ó, Pai! – refletia, avançando dificilmente – que fiz para receber semelhante flagelação?”

Anciãs humildes tentavam confortá-lo, mas, curvado qual se via, nem mesmo lhes divisava os semblantes.

“Porque a cruz? – continuava meditando, agoniado – porque lhe cabia tolerar o martírio reservado aos criminosos?”

Lembrou as crianças e as mulheres simples da Galileia, que lhe compreendiam o olhar, recordando, saudoso, o grande lago, onde sentia a presença do Todo-Compassivo, na bondade da natureza...

Lágrimas quentes borbotaram-lhe dos olhos feridos, lágrimas que suas mãos não conseguiam enxugar.

Turvara-se-lhe a visão e, incapaz de mais seguro equilíbrio sobre o pedregulho do caminho estreito, tropeçou e caiu de joelhos.

Guardas rudes vergastaram-lhe a face com mais violência.

Alguns deles, porém, acreditando-o sob incoercível cansaço, obrigaram Simão, o Cireneu, que voltava do campo, a auxiliá-lo na condução do madeiro.

Constrangido, o lavrador tomou sobre os ombros o terrível instrumento de tortura e só então conseguiu Jesus levantar a cabeça e contemplar a multidão que se adensava em torno.

E observando a turba irada, oh! sublime transformação!... Notou que todos os circunstantes estavam algemados a tremendas cruces, invisíveis ao olhar comum.

O primeiro que pode analisar particularmente foi Joab, o cambista, velho companheiro de Anás, nos negócios do Templo. Ele se achava atado ao lenho da usura. Vociferava, aflito, escancarando a garganta sequiosa de ouro. Não longe, Apolônio, o soldado da coorte, mostrava-se agarrado à enorme cruz da luxúria, repleta de vermes roazes a lhe devorarem o próprio corpo. Caleb, o incensador, berrava frenético, entretanto, apresentava-se jungido ao madeiro do remorso por homicídios ocultos. Amós, o mercador de cabras, arrastava a cruz da enfermidade que o forçava a sustentar-se em vigorosas muletas. José de Arimateia, o amigo generoso, que o seguia, discreto, achava-se preso ao frio lenho dos deveres políticos, e Nicodemos, o doutor da lei, junto dele, vergava, mudo, sob o estafante madeiro da vaidade.

Todas as criaturas daquele estranho ajuntamento traziam consigo flagelações diversas.

O Mestre reconhecia-as, acabrunhado.

Eram cruces de ignorância e miséria, de revolta e concupiscência, de aflição e despeito, de inveja e iniquidade.

Tentou concentrar-se em maior exame, contudo, piedosas mulheres em lágrimas acercaram-se dele, de improviso.

Senhor, que será de nós, quando partires? – gritava uma delas.

Senhor, compadece-te de nossa desventura! – suplicava outra.

Senhor, nós te lamentamos!...

Mestre, pobre de ti!

O Cristo fitou-as, admirado.

Todas exibiam asfixiantes padecimentos.

Viu que, entre elas, Maria de Cléofas trazia a cruz da maternidade dolorosa, que Maria de Magdala pranteava sob a cruz da tristeza e que Joana de Cusa, que viera igualmente às celebrações da Páscoa, sofria, sob o madeiro do casamento infeliz...

Azorragues lamberam-lhe a cabeça coroada de espinhos.

A multidão começava a mover-se, de novo.

Era preciso caminhar.

Foi então que o Celeste Benfeitor, acariciando a própria cruz que Simão passara a carregar, nela sentiu precioso rebento de esperança, com que o Pai Amoroso lhe agraciava o testemunho, a fim de que as sementes da renovação espiritual felicitassem a Humanidade. E, endereçando compassivo olhar às mulheres que o cercavam, pronunciou as inesquecíveis palavras do Evangelho:

- Filhas de Jerusalém, não choreis por mim!... Chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos, porque dias virão em que direis: bem-aventurados os ventres que não geraram e os seios que não amamentaram!... Então, clamareis para os montes: Caí sobre nós! – e rogareis aos outeiros: Cobri-nos! – porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará com o lenho seco?





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

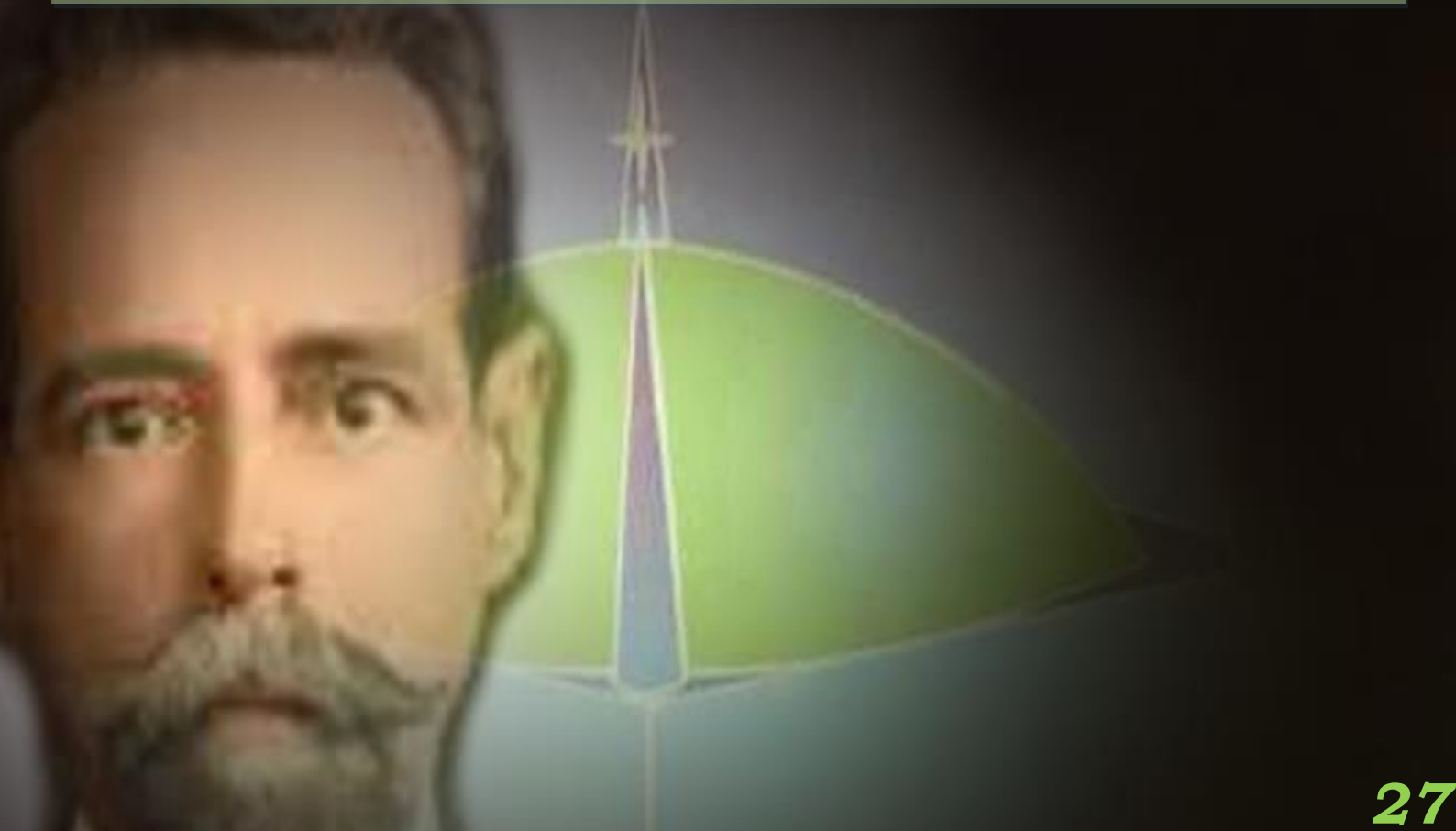
O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

Materialismo (continuação)

- 269.** Por mais de uma vez, a aparência pode enganar. O preguiçoso, que pouco possui, pode não passar por materialista, mas sê-lo. Nesse caso, sua conduta é espelho do seu egoísmo, o que não significa desapego dos bens materiais.
- 270.** Para viver confortavelmente no plano físico, via de regra, é necessário menos do que o homem imagina. Ter essa consciência lhe significa o grande problema.
- 271.** O materialismo pode ser mais forte no campo do sentimento ou no cenário da razão. Há aqueles que, emocionalmente, vinculam-se aos bens materiais, com maior ênfase. Outros existem que os cultuam dentro de argumentos racionais que idealizam e sustentam.
- 272.** Formas igualmente erradas de procedimento, porém de tratamento diferenciado.
- 273.** Se por um lado é mais fácil o materialista sentimental conscientizar-se de que seu materialismo existe e é pernicioso, é-lhe mais difícil detê-lo. Suas posturas advêm de impulsos e emoções difíceis de serem controladas.
- 274.** Se por um prisma é mais difícil o materialista racional convencer-se de que é pró-sélito do materialismo e que tal postura é negativa, por outro é-lhe mais fácil aceitar argumentos de que precisa mudar.
- 275.** Como segurar-se o adepto do materialismo racional, se não se convence de que é materialista? Como deter-se o partidário do materialismo sentimental, se age por impulsos que sua razão nem sempre controla?
- 276.** Eis aí a importância da reforma íntima e do reequilíbrio entre razão e sentimento, como exposto nos itens **225** a **236**.
- 277.** Outro ponto crucial do materialismo está no encarnado que busca incessantemente a felicidade, mas concentra-a na força dos bens materiais. Esse procedimento é-lhe de difícil alteração, visto que cessar seu descontrole no campo material equivale, no seu entender, a impedi-lo de ser feliz.
- 278.** Deter esse processo ao qual junte felicidade com riqueza material tem o condão de tornar o materialista infeliz, triste, depressivo e angustiado.
- 279.** Não há, pois, outro meio ao ser humano para tomar-se feliz senão pela prática da reforma íntima. A leveza de espírito somente é atingida quando o indivíduo compreende o que significa a verdadeira felicidade. Do contrário, a vivência no mundo físico lhe significa mais um fardo do que um bônus.
- 280.** A lógica pura nem sempre é antídoto de plena eficácia ao materialista. Ainda que receba infinitos argumentos lógicos para deter o materialismo, poderá ser em vão. Nesse caso, não existe somente o seu sentimento impedindo que a razão compreenda seus atos anticristãos. Há, aí, também, a sua razão trabalhando contra si mesma. São as teorias secundárias.
- 281.** Criam os adeptos do materialismo racional incontáveis teorias que visam a sustentar seus atos e suas práticas apegadas aos bens materiais.
- 282.** São teorias secundárias aquelas que, falsas na essência, possuem o manto da verdade aparente.
- 283.** Difíceis de serem detectadas, complexas e racionalmente bem-feitas, são explicações e justificativas que confortam o materialista, dando-lhe uma sensação de dever cumprido e de tranquilidade emocional.

- 284.** O rico que compra mais do que o necessário, invadindo a esfera do voluptuário, pode até justificar seus atos alegando que não excede o seu orçamento, de modo que não vive em função de bens materiais. Sua alegação tem por base o princípio de que, quem possui determinado montante, conseguido honestamente, não o excedendo em matéria de gastos, está vivendo do que ganha e não é, por isso, materialista.
- 285.** O pobre que destina todos os seus esforços em busca excessiva de conforto material, a pretexto de que, por ter pouco, necessita possuir mais para suprir suas deficiências, constrói sua justificativa no fato de que, por tal, não vive em função de bens materiais e materialista não é.
- 286.** Ambos, nos casos apresentados, estão simplesmente construindo suas teorias secundárias. Falsas na essência, portanto. Esquecem-se do dever cristão de solidariedade. O rico deve dar mais do que o seu supérfluo, precisa doar do seu essencial. O pobre deve atender, na medida de suas forças, ao seu próximo, dando também do seu necessário.
- 287.** Doar não significa somente ofertar bens materiais. Dar de si e do seu tempo faz parte da solidariedade.
- 288.** Variantes desses singelos exemplos existem e muitas. Fundamental é o materialista compreender o significado da necessidade que possui de explicar e justificar para si mesmo seus erros e seu comportamento egoísta.
- 289.** Torna-se imperioso ao encarnado combater o materialismo porque é um dos principais obstáculos à reforma íntima, visto levar o ser humano a privilegiar sobremaneira o apego aos bens materiais, deixando de lado a verdadeira riqueza espiritual, que é calcada exclusivamente nos valores morais.
- 290.** O materialismo é uma forma contundente de doença social. Pode levar a comunidade a privilegiar mais o indivíduo do que o coletivo. Consequentemente, sai ganhando o egoísmo.
- 291.** A visão cristã enobrece a solidariedade, afastando o individualismo. Exclui, portanto, o materialismo de seus propósitos.





ARTIGO

Da fé ao fato

Conforme nos definiu Allan Kardec, o **Espiritismo** tem uma tríplice natureza: **Religião**, **Filosofia** e **Ciência**.

Define-se **Religião** como um sistema sociocultural de comportamentos e práticas, moralidades, crenças, visões de mundo, textos considerados sagrados, lugares santificados, profecias, ética ou organizações, que geralmente relacionam a humanidade com elementos sobrenaturais, transcendentais e espirituais; no entanto, não há consenso acadêmico sobre o que precisamente constitui uma religião.

“A evolução se faz pelo perfil psicológico que purificado, leva a uma conduta ética maior, dentro de uma filosofia baseada na ética, o que permite atingir níveis científicos superiores, não por meta, mas consequência da própria evolução em si..”

Diferentes religiões podem ou não conter vários elementos que vão desde o divino, coisas sagradas, fé, um ser sobrenatural ou seres sobrenaturais ou "algum tipo de ultimidade e transcendência que fornecerá normas e poder para o resto da vida".

Portanto, as Religiões se baseiam na crença, na fé, onde crê-se sem comprovação científica, acadêmica, do que em que se acredita, sendo considerada uma visão fantasiosa, pela necessidade de imortalidade, o medo da morte (tanatofobia) e/ou o desconhecimento da natureza ou processo de fenômenos naturais, que então são atribuídos ao sobrenatural, como queiram as abordagens materialistas científicas.

vação científica, acadêmica, do que em que se acredita, sendo considerada uma visão fantasiosa, pela necessidade de imortalidade, o medo da morte (tanatofobia) e/ou o desconhecimento da natureza ou processo de fenômenos naturais, que então são atribuídos ao sobrenatural, como queiram as abordagens materialistas científicas.

Filosofia (do grego *Φιλοσοφία*, *philosophia*), literalmente "amor pela sabedoria". É o estudo de questões gerais e fundamentais sobre a existência, conhecimento, valores, razão, mente e linguagem; frequentemente colocadas como problemas a se resolver.

O termo provavelmente foi cunhado por Pitágoras (c. 570 a 495 a.C.). Os métodos filosóficos incluem o questionamento, a discussão crítica, o argumento racional e a apresentação sistemática.

As questões filosóficas clássicas incluem:

- É possível saber qualquer coisa e provar que se sabe?
- O que é mais real?

Os filósofos também colocam questões mais práticas e concretas, como:

- Existe uma maneira melhor de se viver?
- É melhor ser justo ou injusto (se houver como se safar)?
- Os seres humanos têm livre arbítrio?

Portanto, temos então que a Filosofia se baseia no Pensamento do Ser, com a inteligência bastante para o questionamento de sua própria existência, em busca das suas razões, seus caminhos e destinos.

Depreende-se que a Filosofia tem íntima correlação com a **Psicologia**, na qual o pensamento humano é estudado em sua estrutura (Anatomia e Fisiologia) bem como na interação entre os seres conscientes de sua existência (sencientes).

A Psicologia é uma profissão, disciplina acadêmica e ciência que trata da mente, do estudo e análise de seus processos e comportamento de indivíduos e grupos humanos em diferentes situações.

A Psicologia tem como objetivo imediato a compreensão de grupos e indivíduos tanto pelo estabelecimento de princípios universais como pelo estudo de casos específicos. Segundo alguns, tem ainda como objetivo final o benefício geral da sociedade.

Como Karl Jung bem colocou, a busca psicológica, dentro de uma abordagem filosófica, repousa nas três perguntas:

- Quem somos?
- De onde viemos?
- Para onde vamos?

Ciência (do latim *scientia*, traduzido por "conhecimento"), refere-se a qualquer conhecimento ou prática sistemáticos. Em sentido estrito, ciência refere-se ao sistema de adquirir conhecimento baseado no **Método Científico** bem como ao corpo organizado de conhecimento conseguido através de tais pesquisas.

Este Método Científico tradicionalmente exige três etapas em seu processo: hipótese, experimento e comprovação. E para a sua validação, tem que ser possível a reprodução do processo pela testagem.

Entende-se, então, porque se considera fantasia, mito, o que ainda não foi comprovado pelo método científico, sendo relegado ao terreno da hipótese ou fantasia.

Chama-se **Ficção Científica** quando esta dita fantasia repousa na ciência já comprovada, principalmente nos ramos da Física e Matemática. A Ficção Científica comporta a extrapolação do conhecido comprovado e além, pelo que é ainda inexistente, porém possível, teoricamente.

Ficção científica é um gênero da ficção especulativa, que normalmente lida com conceitos ficcionais e imaginativos, relacionados ao futuro, ciência e tecnologia, e seus impactos e/ou consequências em uma determinada sociedade ou em seus indivíduos, desenvolvido no século XIX.

Conhecida também como a "literatura das ideias", evita utilizar-se do sobrenatural, tema mais recorrente na Fantasia, baseando-se em fatos científicos e reais para compor enredos ficcionais.

A ação pode girar em torno de um grande leque de possibilidades como: viagem espacial, viagem no tempo, viagem mais rápida que a luz, universos paralelos, mudanças climáticas, totalitarismo, vida extracorpórea e/ou extraterrestre

Dentro da própria metodologia científica, há necessidade de termos elementos que possam testar a ideia para comprovar sua veracidade. Esbarra-se de imediato na limitação em si mesma, pois se ainda não houver método de testar, não tem como comprovar ou não a veracidade da ideia em si.

Afinal, os métodos de testagem por si só também dependem de comprovação de que possam medir, verificar, pois são objetos, ferramentas, da própria metodologia. Exemplo disto é não existir um voltímetro para medir corrente elétrica. Não tem como testar esta corrente elétrica para que a própria testagem seja feita.

Outro exemplo, que invalida a negação da existência do que refuta a Ciência? Aparelhos médicos, tais como Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. A existência de tais aparelhos por si só presumiu e comprovou a existência de diferentes densidades de estruturas do corpo, quanto mais Hidrogênio possui determinada estrutura e a diferença desta quantidade, permite a distinção das estruturas vistas, sejam por radiação ionizante (Raios X) ou não (ondas eletromagnéticas).

O que nos leva a concluir que só podemos procurar o que sabemos ou presumimos existir, enquanto se considera a Metodologia Científica.

Em outro artigo, "A Fé Cega?" (Revista O Caminho, Setembro 2021, p.29) já foi abordada esta questão, ficando aqui recomendada a sua leitura, nesta altura do presente texto.

A inexistência de um método satisfatório, ainda, não invalida a existência do que se propõe estudar. A crença na existência do objeto de estudo, então, fica relegada ao terreno da fé, cega, pois o desconhecimento de meios de comprovação impede, até que se prove o contrário, a validação comprovada.

Relembra-se agora que desde os seus primórdios, diversos cientistas céticos, tais como Richet e Crookes, objetivavam desacreditar o Espiritismo, porém os próprios Métodos Científicos que utilizaram, permitiram o oposto, validando o conteúdo doutrinário pelos achados experimentais, em geral pela comunicação entre os dois planos.

Ficamos então com a máxima, o que um dia foi religião, torna-se ficção para um dia ser comprovado pela ciência, onde o pensamento humano evoluir em seu conhecimento a par e passo não só de sua evolução científica, mas moral.

A evolução se faz pelo perfil psicológico que purificado, leva a uma conduta ética maior, dentro de uma filosofia baseada na ética, o que permite atingir níveis científicos superiores, não por meta, mas consequência da própria evolução em si.

Entende-se que a evolução da espécie, - não só pela abordagem materialista, como quis Charles Darwin, mas também com a variável moral, espiritual, segundo Alfred Russel Wallace, - permite resolver a questão da fé ao fato.

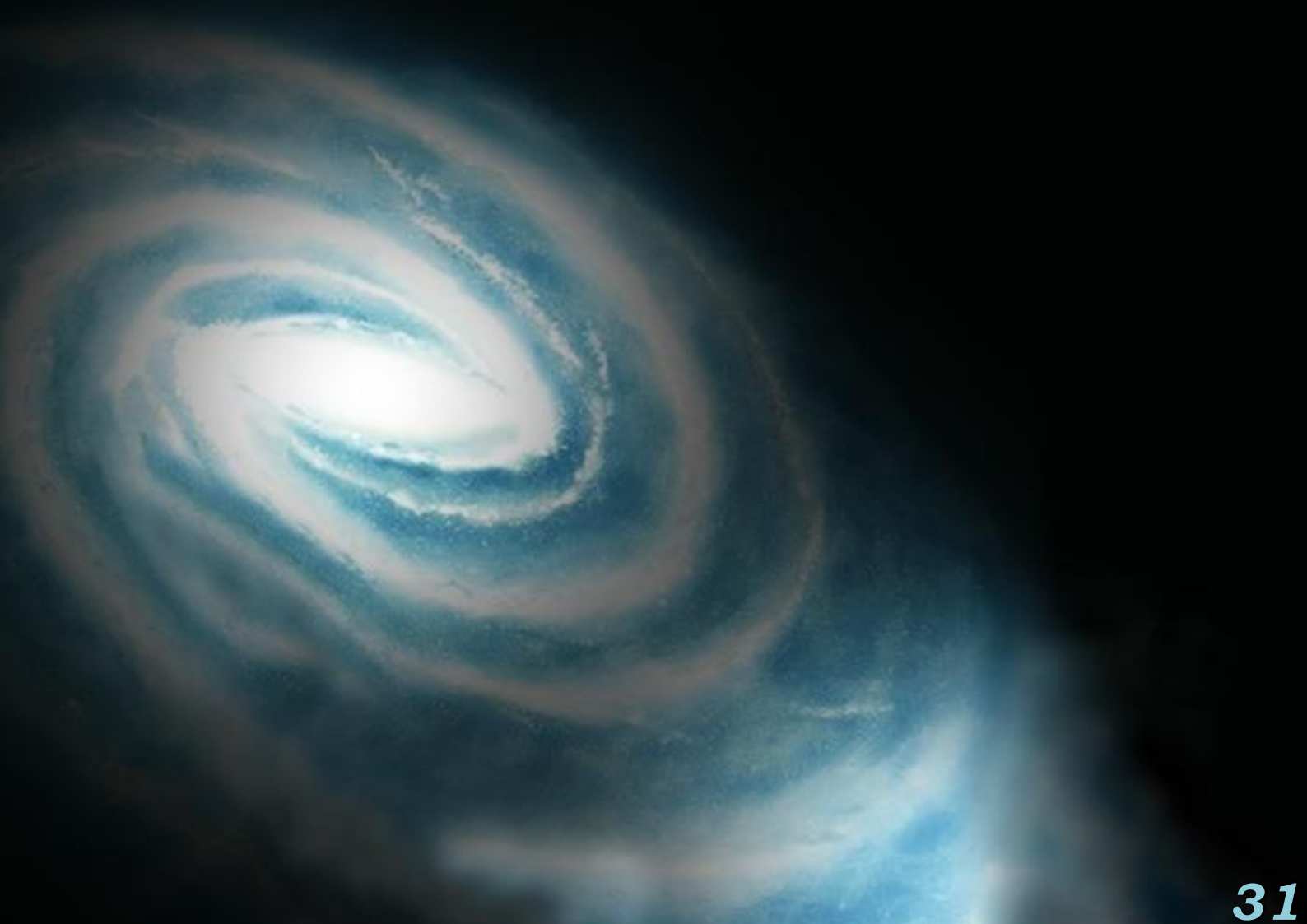
Da fé, evolui-se para ficção e desta, para a ciência.

“Nascer, morrer, renascer ainda e evoluir sempre, tal é a lei”. – Allan Kardec

Fonte: _____

Eduardo Penna

Para a Revista O Caminho





ARTIGO

A morte da morte

Jesus derrotou a morte e provou que ela é uma criação humana

Onde está, ó morte, o teu aguilhão?¹

Paulo

Quem, à luz da Doutrina Espírita, toma conhecimento do Evangelho de Jesus passa a deslumbrar-se com o maior poema de louvor à vida.

As assertivas messiânicas, revestindo-se com as características de vigorosos e incorruptíveis postulados, são de molde a desvelar aos apoucados raciocínios humanos os luminescentes horizontes do Infinito, mostrando a vida estuante e plena após a escuridão tumular...

Isso muito bem o compreendeu o inolvidável bandeirante da Boa Nova nascente, Paulo de Tarso, com tão somente um contato com o Meigo Rabi, no abrasador deserto sírio, às portas da cidade de Damasco.

“Somos filhos de Deus e, conseqüentemente, Seus herdeiros. O Reino dos Céus, portanto, é a nossa herança que será usufruída em regime de Vida Abundante conforme o afirmou o próprio Jesus. Ele que é o vexilário maior do túmulo vazio, que levantou em definitivo a lápide tumular.”

Também compreenderam a inexistência da morte os demais Apóstolos que registraram as palavras de Jesus no Evangelho²: *Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.*

Seria, então, válido indagar: por que passados mais de dois mil anos do advento das Informações Novas, o homem não demitizou a morte?! Ora, a única explicação plausível repousa no fato de que tal se deve em virtude da preponderância da matéria sobre o Espírito, além do vigor que ainda guardam as vetustas tradições.

A Humanidade vem colocando os valores materiais, perecíveis, acima dos valores espirituais, imperecíveis, (os Tesouros dos Céus); o que equivale a dizer que o império de Mamon ainda suplanta as alvíssaras do Reino de Deus e o homem se perde nas vascas dos desvalores de vária ordem, incluindo-se aí os argentários.

As religiões, de um modo geral, têm até mesmo estimulado essa perversa ordem de coisas, vez que não raro, *engessam* com dogmas ancilosados e formalismos exteriores a essência dos ensinamentos de Jesus.

Assiste, pois, toda razão ao excelente batalhador das letras espíritas, Guaracy Paraná Vieira que, em mensagem psicografada pelo médium Napoleão Araújo, em 20.10.1993, no Centro de Estudos Espíritas Francisco de Assis, em Curitiba/PR, afirmou: (...) *a chamada “morte”, tão temida pela maioria dos encarnados, na realidade, é uma convenção humana. Pois, se o Espírito preexiste e sobrevive ao corpo, este é um mero instrumento de trabalho e, como todo instrumento, desgasta-se, mas, sem embargo, o artífice continua no trabalho, procurando se valer de outro.*

(...) *O corpo físico é, pois, um excelente veículo para que se efetue o progresso. Mas, daí a termos supervalorizado o aspecto da separação do Espírito e do corpo não há maior vitalidade. O homem esclarecido pela Doutrina dos Espíritos logo compreenderá este aspecto do fenômeno mais certo de ocorrer a cada encarnado, porque, no fundo da questão, a morte não existe. Nós a convenciamos. Jesus, o Mestre dos mestres, já a derrotou e provou que ela é uma criação humana.*

A esplendente madrugada de luz testemunhada por Maria de Magdala continua a perenizar-se na intimidade de todos quantos guardam a palavra de Jesus no relicário d’Alma, após a travessia do *Caminho de Damasco*, isto é, após o encontro com o Cristo de Deus.

Alvíssaras de tempos novos, o advento do Espiritismo, consolidando as palavras de Jesus, plenificará a Humanidade de conhecimentos.

Um Espírito amigo afirma³: (...) *Quantos prejuízos antigos vão desmoronar em bloco, quando o Espírito, como uma acha de duplo gume, vier decepá-los pelos fundamentos.*

(...) *O materialismo será abatido em seus discursos por uma palavra mais eloquente do que a sua e pelo fato patente, positivo e averiguado por todos, visto que grandes e pequenos, novos Tomés, poderão tocar com o dedo.*

O velho mundo carcomido estala por toda parte; o velho mundo acaba e com ele todos esses velhos dogmas, que só reluzem ainda pelo dourado que os cobre.

(...) Nova aurora se ergue e é para lá que tendem as nossas aspirações!

Avante! diz ela; alargai a estrada, os irmãos nos seguem. Ide com a onda que nos arrasta; necessitamos do movimento, que é vida, ao passo que vós nos apresentais a imobilidade, que é a morte. Os vossos santos mártires absolutamente não estão mortos, para que lhes imobilizeis o presente. Eles entreviram a nossa época e se lançaram à morte como à estrada que havia de conduzi-los lá.

A cada época o seu gênio. Queremos lançar-vos à vida, porquanto os séculos vindouros, que divisamos, têm horror à morte.

Rejubilai-vos, pois, todos vós que aspirais à felicidade e que desejais participem dela os vossos irmãos, como vós mesmos: o dia chegou! A Terra trepida de alegria, porquanto vai assistir o começo do reinado da paz que o Cristo, o divino Mestre, prometeu, reinado cujos fundamentos Ele desceu a assentar.

A Imortalidade da Alma estua, exuberante, após o decesso carnal, e conforme o anunciou Jesus⁴: *A cada um será dado de acordo com as suas obras.*

Somos filhos de Deus e, conseqüentemente, Seus herdeiros. O Reino dos Céus, portanto, é a nossa herança que será usufruída em regime de *Vida Abundante* conforme o afirmou o próprio Jesus. Ele que é o vexilário maior do túmulo vazio, que levantou em definitivo a lápide tumular...

Ergamos, por nossa vez, o véu da ignorância, derribando os velhos enganos e informações ultrapassadas, desvelando as verdades imarcescíveis trazidas pelo Amigo Divino, repetindo com o inolvidável Apóstolo dos gentios¹: *Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*

Referências:

¹ BÍBLIA, N. T. I Coríntios. Português. *O novo testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1966. cap. 15, vers. 55.

² *Op. cit.* João. cap. 8, vers. 51.

³ KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006. pt. 2, cap. A nova geração, Lyon, 30 de janeiro de 1866.

⁴ BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. *O novo testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1966. cap. 16, vers. 27.

Fonte: _____

Rogério Coelho
Mundo Espírita



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as Quintas-feiras das 19:00hs às 20:00hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita - Pensamento, Sentimento e Vontade"



A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 18 e 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 21 de maio de 2022

Público: Aberto para participantes a partir de 18 anos.

Término: 17 de dezembro de 2022

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 17:00 hs às 18:30 hs.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

AVISO

Será exigida a apresentação de comprovante de vacinação para Covid.

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”*

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem serem feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

Visite a página do CEAK no Facebook!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana

PRECE PELA PAZ MUNDIAL

Deus, arquiteto do Universo, hoje te rogamos piedade para a humanidade que está habitando o planeta Terra, luz para os espíritos encarnados e desencarnados voltados para a violência, com o coração e a mente em sombras.

Rabi da Galileia, que a Luz do Seu Sublime Espírito Ilumine esta sociedade que está vivendo no caos do fim de uma era e início de uma nova. Dai-nos força, perseverança, entendimento para que possamos cada vez mais seguir Seus ensinamentos e ajudar a sociedade terrena com amor e caridade.

Somos sedentos dos Teus Cuidados, da Tua Luz, do Teu Amor. Guie-nos Amado Mestre Jesus nestes caminhos escuros e tristes que a humanidade está percorrendo, mas que temos a certeza de que ao final deste caminho escuro, todos nós iremos encontrar a Luz. Fortalece-nos por meio dos Teus ensinamentos para que possamos encontrar e fazer brilhar nossa própria luz, para iluminarmos a escuridão.

Maria, ensina-nos a amar e a desenvolver nossa paz interior, para que possamos transmiti-la aonde formos. Que neste momento de tensão mundial, possamos nos tornar pontos de luz em meio ao clima sombrio da Terra, com os nossos corações e mentes voltados para o amor, para o bem, para a oração, para a caridade... E o Teu amor, Maria, chegue naqueles que estão com os sentimentos e pensamentos voltados para a guerra, para a violência.

Que os espíritos de luz, trabalhadores de Jesus transmitam energias positivas, emanem pensamentos e fluidos de paz, de tranquilidade nestes momentos turbulentos nas nações terrenas. Que os bons espíritos que aqui estão reencarnando, possam perseverar na sua missão abnegada ao bem, para o progresso da humanidade e do planeta Terra.

Deus, Pai e Mãe Universal, que a energia cósmica presente por todo o Universo desde o início da criação transforme o nível mental inferior da humanidade terráquea, que se estabeleça faixas mentais de bons pensamentos por todo o planeta. Que as boas energias que estão por todo o Universo nos inspire a paz, o amor, a tranquilidade, a esperança.

Que a Força Divina nos ajude a guiar nossos pensamentos para a PAZ, e para a cooperação e entendimento, e assim que todos



os povos e nações da Terra se unam em Amor e Alegria para Celebrar a Vida.

Que possamos direcionar nossos pensamentos, nossas palavras, e ações para o amor em nome da PAZ. Vibremos no Amor e no Bem para um mundo pacificado, um mundo unido, pois somos a fonte da PAZ. Que não esqueçamos que cada ato que praticamos é importante para a construção da PAZ. Lembremos que somos pontos de luz na Terra.

Que o poder da PAZ de Jesus, irradie e envolva todo o mundo físico e espiritual.

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**